



## PERFIL DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: QUALIDADE CIENTÍFICA E VISIBILIDADE

*Profile of brazilian university extension journals: scientific quality and visibility*

*Perfil de las revistas brasileñas de extensión universitaria: calidad científica y  
visibilidad*

*Luizi Custodio Jovasque*

Graduada no curso de Comunicação Social – Produção Editorial  
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
*luizi.jovasque@gmail.com*

*Cláudia Regina Ziliotto Bomfá*

Docente do Departamento de Ciências da Comunicação, curso de Comunicação Social -  
Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
*claudia.bomfa@ufsm.br*

### Resumo

Cabe a este artigo apresentar resultados de pesquisa, que teve como objetivo mapear o perfil das revistas brasileiras de extensão, considerando-se suas características e particularidades. Foram objeto de estudo 43 revistas, selecionadas a partir de listagens encontradas nos sites da Rede Nacional de Extensão (RENEX) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), no período correspondente aos anos de 2021 e 2022. Realizou-se um mapeamento dos periódicos, tendo em vista critérios de visibilidade e qualidade científica. Os resultados obtidos apontam que são necessárias modificações importantes nestes periódicos, considerando-se entre outros sua estrutura, conteúdo e padronização. Ademais, considera-se que o profissional que atua em edição de revistas científicas tem papel fundamental na gestão da informação científica, garantindo sua qualidade, visibilidade e periodicidade.

**Palavras-chave:** Periódicos de Extensão. Qualidade científica e visibilidade. Editoração de periódicos.

### Abstract

This article presents the results of a research, which aimed to map the profile of Brazilian extension journals, considering their characteristics and particularities. A total of 43 journals were the object of study, selected from listings found on the websites of the National Extension Network (RENEX) and the Universidade Estadual Paulista (Unesp), in the period corresponding to the years 2021 and 2022. A mapping of the journals was carried out, in view of visibility and scientific quality criteria. The results obtained indicate that important modifications are necessary in these journals, considering, among others, their structure, content and standardization. Furthermore, it is considered that the professional who works in



the editing of scientific journals has a fundamental role in the management of scientific information, ensuring its quality, visibility and periodicity.

**Key words:** Extension Journals. Scientific quality and visibility. Journal publishing.

## Resumen

El propósito de este artículo es presentar los resultados de una investigación que tuvo como objetivo mapear el perfil de las revistas de extensión brasileñas, considerando sus características y particularidades. Fueron objeto de estudio un total de 43 revistas, seleccionadas de listados encontrados en los sitios web de la Red Nacional de Extensión (RENEX) y de la Universidade Estadual Paulista (Unesp), en el período correspondiente a los años 2021 y 2022. Se realizó un mapeo de las revistas, teniendo en cuenta criterios de visibilidad y calidad científica. Los resultados obtenidos señalan que son necesarias importantes modificaciones en estas revistas, considerando entre otras cosas su estructura, contenido y estandarización. Además, se considera que el profesional que trabaja en la edición de revistas científicas tiene un papel clave en la gestión de la información científica, asegurando su calidad, visibilidad y periodicidad.

**Palabras clave:** Revistas de extensión. Calidad y visibilidad científica. Edición de revistas.

## 1 INTRODUÇÃO

Os resultados da ciência circulam formalmente à sociedade pela publicação das pesquisas em periódicos científicos impressos ou eletrônicos. Do mesmo modo, os resultados das pesquisas provenientes de projetos extensionistas chegam ao público através de periódicos científicos de extensão, os quais são objeto deste estudo. Em uma linha histórica cabe retomar os precursores *Journal des Savants* (França, 1665) e *Philosophical Transactions of the Royal Society* (Londres), fundados no século XVII, são consideradas as primeiras revistas científicas da Europa, que desde então sofreram numerosas mudanças para se adequar às circunstâncias, ao tempo e às transformações da ciência. Sem dúvidas, estas primeiras publicações serviram de referência para outros periódicos que os sucederam em outros países (COELHO, 2014).

No Brasil, como na maioria dos países euro-americanos, a divulgação e a comunicação da ciência iniciaram no século XIX em jornais cotidianos, não especializados e voltados ao grande público. A *Gazeta do Rio de Janeiro* (1808), é considerado o primeiro periódico impresso no Brasil. (FREITAS, 2006, p. 55).

Neste mesmo século surgiram outros periódicos, os quais tinham cunho político, a saber: *O Patriota*, *Jornal Litterario, Politico, Mercantil do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro, 1813-1814), os *Annaes Fluminenses de Sciencias, Artes e Litteratura*, publicados pela Sociedade Philo-Technica no Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 1822), o *Jornal Scientifico, Economico e Literário* (Rio de Janeiro, 1826), o *Propagador das Sciencias Medicas* (Rio de Janeiro, 1827) e

o Beija-Flor: Annaes Brasileiros de Sciencia, Politica, Litteratura (Rio de Janeiro, 1830-1831). Esses, segundo Freitas (2006) foram os principais comunicadores das artes e das ciências no Reino e 1º Império do Brasil.

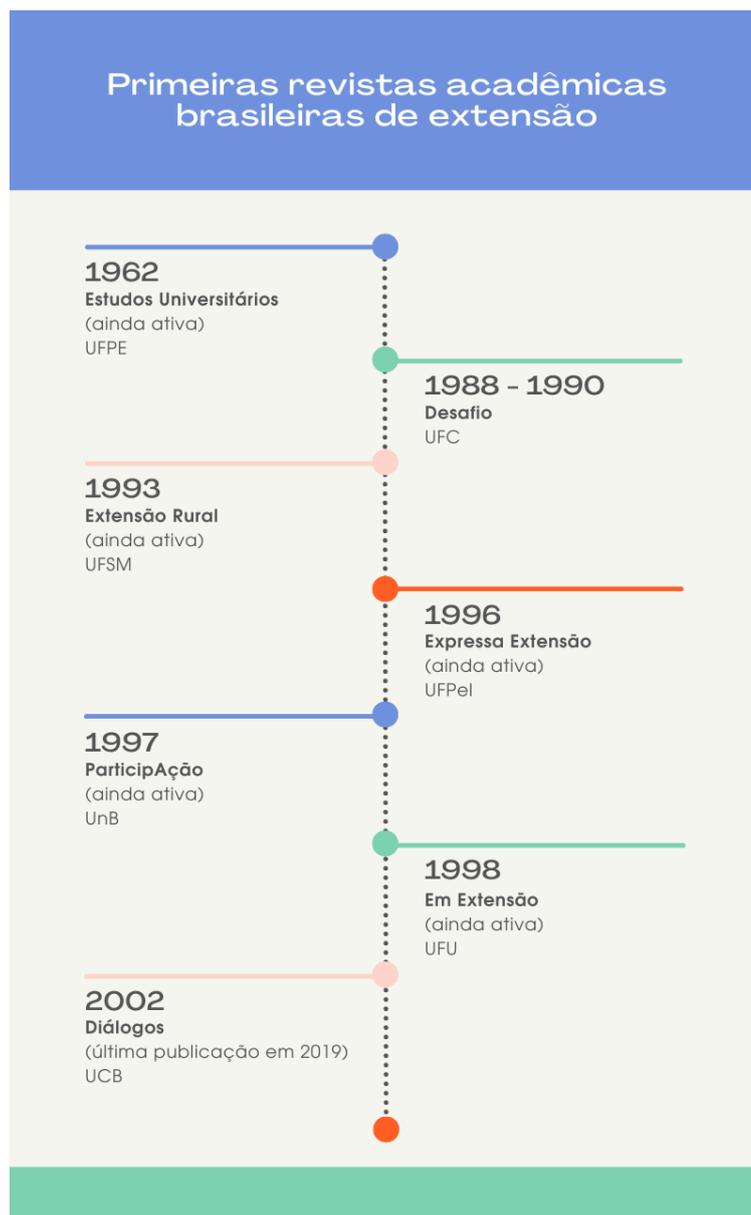
Até o ano de 1930 a realidade sociopolítica no Brasil não se mostrava favorável aos periódicos especializados, o que levou a uma espera de mais alguns anos para o surgimento de novos periódicos que viriam a propagar a ciência brasileira. De acordo com Freitas (2006), estes novos periódicos conseguiram se firmar, porque estavam apoiados em agremiações científicas, que, a partir de então, fundaram um novo jornalismo científico.

Por outro lado, a primeira revista regularmente publicada no Brasil, em 1917, foi os Anais da Academia de Ciências, com o nome de Revista da Sociedade Brasileira de Ciências. Já sobre a questão da extensão, no entanto, esta atrelou-se aos periódicos científicos bem depois, com a instituição das universidades públicas.

Ainda não era a extensão universitária propriamente dita, mas estava progredindo aos poucos. Em novembro de 1987 foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidade Públicas Brasileiras (FORPROEX), o qual via-se como um avanço significativo para a área.

Atualmente, o FORPROEX é “uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia” (RENEX, 2016).

No contexto da divulgação dos projetos de extensão, surgem as revistas científicas de extensão. Conforme Coelho (2014), o periódico multidisciplinar mais antigo especializado em publicar extensão universitária é o Journal of Extension, em 1963, nos Estados Unidos. Quanto às revistas multidisciplinares brasileiras mais antigas dedicadas à extensão universitária, temos a Estudos Universitários: revista de cultura, a qual, conforme descrito em seu site, nasceu como uma proposta de extensão universitária idealizada por Paulo Freire em 1962, ano em que o educador fundou, com outros colaboradores, o Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco - UFPE). Prosseguindo, cabe citar a revista Extensão Rural (Universidade Federal de Santa Maria), iniciada em 1993 e ativa até os dias de hoje; a revista Desafio (Universidade Federal do Ceará), ativa de 1988 a 1990; a revista Participação, datada de 1997 e vinculada à UnB (Universidade de Brasília) e ainda ativa, além do periódico Em Extensão, de 1998, vinculado a UFU (Universidade Federal de Uberlândia) também ativo até hoje. Em 2002, foi criado o periódico Dialogos. A Figura 1 mostra a cronologia dos periódicos de extensão citados.

**Figura 1** - Primeiras revistas acadêmicas de extensão

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Ao longo do tempo, os periódicos têm sofrido modificações importantes, condicionadas aos novos suportes, aos critérios de qualidade bem como às tecnologias digitais e às novas dinâmicas de gestão editorial.

Neste contexto, questiona-se qual é o perfil dos periódicos científicos brasileiros de extensão considerando-se suas características e particularidades, ou seja, se as normas que regem os periódicos estão bem definidas e claras ao leitor, se as diretrizes de submissão utilizam estratégias de visibilidade como o marketing científico digital, como são apresentados os elementos constitutivos do *site* e dos artigos dos periódicos, bem como sua indexação e difusão.

Essas questões conduzem o presente artigo, que tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa *Perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária: ações para a gestão editorial*<sup>1</sup>, que buscou realizar um mapeamento das revistas brasileiras de extensão universitária, tendo em vista sobretudo sua visibilidade e qualidade científica.

## 2 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Três eixos teóricos principais orientaram o desenvolvimento desta pesquisa. O primeiro, *revistas científicas de extensão*, expõe o objeto principal da pesquisa, no qual os demais eixos analisam seus conceitos. Foram abordados o histórico dos periódicos científicos até chegar nos periódicos científicos de extensão, os quais publicam trabalhos exclusivamente sobre extensão, o perfil destes periódicos e a importância de estudá-los para melhor orientar sua editoração.

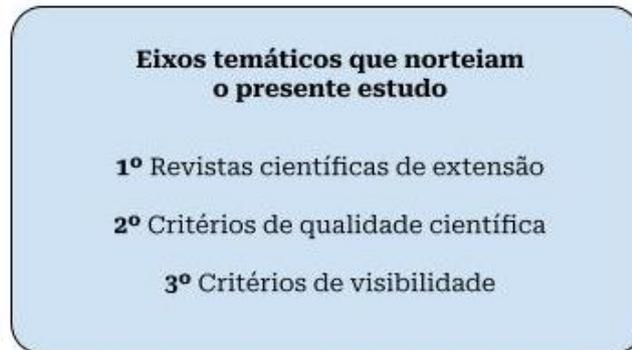
O segundo eixo, *critérios de qualidade científica*, compreende questões sobre a relevância das normas ou padrões que regem cada periódico, seja em seus *sites*, seja em seus trabalhos publicados. Discute a clareza com que os periódicos especificam sua normalização (ABNT, APA, Vancouver), visando a padronização do periódico e a organização dos critérios para a qualidade científica dos artigos publicados.

O terceiro eixo, *critérios de visibilidade*, trouxe a ideia de que a forma como a divulgação dos periódicos e seu conteúdo chegam ao público-alvo é imprescindível para a sua difusão. Evidencia-se que o fato de serem periódicos eletrônicos, de acesso aberto, presentes em bases indexadoras nacionais e internacionais, com dados que apresentem os números de acessos constituem visibilidade a estes periódicos. Ademais, ao falarmos em periódicos eletrônicos é de suma importância também tratarmos sobre os portais institucionais, ou portais de periódicos, os quais são locais de armazenamento e recuperação da informação.

Na Figura 2 que se segue observamos os três eixos teóricos principais já descritos.

---

<sup>1</sup> Link de acesso: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24948>

**Figura 2** - Eixos temáticos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

O estado da arte da presente pesquisa contempla autores que são referência no campo da Comunicação da ciência, em especial, os que se dedicam aos estudos dos critérios e da avaliação da qualidade científica e visibilidade dos periódicos: Araújo (2018, 2015); Gruszynski, Castedo (2011); Gruszynski, Golin, Castedo (2008); Bomfá (2009, 2003); Barbalho (2005); e Oliveira (2021, 2017).

Este referencial teórico permitiu elaborar os critérios norteadores da análise dos periódicos de extensão, os quais são utilizados nesta pesquisa, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Critérios norteadores da análise

### CRITÉRIOS PARA EDIÇÃO DE REVISTAS DIGITAIS DE EXTENSÃO



Fonte: Diagrama retirado do Trabalho de Conclusão de Curso “Perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária: ações para a gestão editorial”, p. 50, 2022

O corpus da pesquisa constituiu-se a partir da lista de revistas acadêmicas brasileiras de extensão, publicada no site da Rede Nacional de Extensão RENEX (2017-2021) e no site da Universidade Estadual Paulista Unesp (2021). O estudo delimita-se no período entre Maio de 2021 e Março de 2022.

A amostra, portanto, conta com 68 revistas brasileiras de extensão universitária. Para a delimitação do objeto de estudo foram considerados os seguintes critérios de exclusão:

- periódicos com números em atraso: foram consideradas somente as últimas publicações de edições nos anos de 2020 e 2021;

- com endereços eletrônicos não localizados: quando o site de um determinado periódico estava desatualizado, ou não constava nas listas, realizava-se uma pesquisa em vetores de busca, ou nas redes sociais;
- em formato impresso: importante ressaltar que realizou-se contato com os editores(as) através de emails, com as revistas ativas, para esclarecer se as mesmas possuíam uma versão impressa, para além da digital. Observou-se que não haviam revistas em formato unicamente impresso. A maioria das revistas, que apresentavam versão impressa e digital, optaram por manter somente o formato digital, principalmente durante o contexto da pandemia do Covid-19.

Após a estratificação dos dados, considerou-se uma amostragem de 43 revistas brasileiras de extensão universitária, as quais são consideradas o corpus desta pesquisa, conforme apresenta o Quadro 1.

**Quadro 1** - Revistas, e-issn e links de acesso utilizados na análise que compõe o corpus da pesquisa

<b>Título</b>	<b>e-ISSN</b>	<b>Link de acesso ao portal de periódicos</b>
Estudos Universitários	2448-2331	<a href="https://periodicos.ufpe.br/revistas/">https://periodicos.ufpe.br/revistas/</a>
Expressa Extensão	2358-8195	<a href="https://periodicos.ufpel.edu.br">https://periodicos.ufpel.edu.br</a>
Revista UFG	2179-2925	<a href="https://www.revistas.ufg.br">https://www.revistas.ufg.br</a>
Participação	1677-1893	<a href="https://periodicos.unb.br">https://periodicos.unb.br</a>
Interagir: pensando a extensão	2236-4447	<a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br">https://www.e-publicacoes.uerj.br</a>
Revista Brasileira de Extensão Universitária – RBEU	2358-0399	<a href="https://periodicos.uffs.edu.br">https://periodicos.uffs.edu.br</a>
Extensio	1807-0221	<a href="https://periodicos.ufsc.br">https://periodicos.ufsc.br</a>
Ciência em Extensão	1679-4605	<a href="https://ojs.unesp.br">https://ojs.unesp.br</a>
Vivências	2763-8669	<a href="http://revistas.uri.br">http://revistas.uri.br</a>
Conexão UEPG	2238-7315	<a href="https://revistas.uepg.br">https://revistas.uepg.br</a>
Cidadania em Ação	2594-6412	<a href="https://www.revistas.udesc.br">https://www.revistas.udesc.br</a>

Extensão em Foco	2358-7180	<a href="https://revistas.ufpr.br">https://revistas.ufpr.br</a>
Revista Extensão (UNITINS)	2596-2019	<a href="https://revista.unitins.br">https://revista.unitins.br</a>
Cataventos	2176-4867	<a href="https://revistaelectronica.unicruz.edu.br">https://revistaelectronica.unicruz.edu.br</a>
Extensão e Sociedade	2178-6054	<a href="https://periodicos.ufrn.br">https://periodicos.ufrn.br</a>
Revista Fluminense de Extensão Universitária	2237-3853	<a href="http://editora.universidadedevassouras.edu.br">http://editora.universidadedevassouras.edu.br</a>
Extensão	2764-5878	<a href="https://www2.ufrb.edu.br">https://www2.ufrb.edu.br</a>
Extensão em Ação	2316-400X	<a href="http://periodicos.ufc.br">http://periodicos.ufc.br</a>
Elo Dialogos em Extensão	2317-5451	<a href="https://periodicos.ufv.br">https://periodicos.ufv.br</a>
Práxis	2318-2369	<a href="https://periodicos.ifpb.edu.br">https://periodicos.ifpb.edu.br</a>
Extramuros	2318-3640	<a href="https://www.periodicos.univasf.edu.br">https://www.periodicos.univasf.edu.br</a>
Raízes e Rumos	2317-7705	<a href="http://seer.unirio.br">http://seer.unirio.br</a>
Interfaces	2318-2326	<a href="https://periodicos.ufmg.br">https://periodicos.ufmg.br</a>
Revista Extensão & Cidadania	2319-0566	<a href="https://periodicos2.uesb.br">https://periodicos2.uesb.br</a>
Viver	2674-6867	<a href="https://periodicos.ifrs.edu.br">https://periodicos.ifrs.edu.br</a>
Extensão Tecnológica	2674-9319	<a href="https://publicacoes.ifc.edu.br">https://publicacoes.ifc.edu.br</a>
RealizAção	2358-3401	<a href="https://ojs.ufgd.edu.br">https://ojs.ufgd.edu.br</a>
Caminho Aberto	2359-0580	<a href="https://periodicos.ifsc.edu.br">https://periodicos.ifsc.edu.br</a>
Revista de Extensão da UENF	2359-1226	<a href="https://uenf.br">https://uenf.br</a>
Intercâmbio	2176-669X	<a href="http://www.intercambio.unimontes.br">http://www.intercambio.unimontes.br</a>
Experiência – Revista Científica de Extensão	2447-1151	<a href="https://periodicos.ufsm.br">https://periodicos.ufsm.br</a>
Revista de Extensão da UPE / REUPE	2675-2328	<a href="https://www.revistaextensao.upe.br">https://www.revistaextensao.upe.br</a>
Nexus	2447-794X	<a href="http://nexus.ifam.edu.br">http://nexus.ifam.edu.br</a>

Compartilhar	2595-9123	<a href="https://ojs.ifsp.edu.br">https://ojs.ifsp.edu.br</a>
Capim Dourado: Diálogos em Extensão	2595-7341	<a href="https://sistemas.uft.edu.br">https://sistemas.uft.edu.br</a>
EntreAções: diálogos em extensão	2675-5335	<a href="https://periodicos.ufca.edu.br">https://periodicos.ufca.edu.br</a>
Revista Internacional de Extensão da UNICAMP	2763-616X	<a href="https://econtents.bc.unicamp.br">https://econtents.bc.unicamp.br</a>
Extensão IFSULDEMINAS	2359-2184	<a href="https://portal.ifsuldeminas.edu.br">https://portal.ifsuldeminas.edu.br</a>
Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo – Belo Horizonte	2179-1589	<a href="http://revista.universo.edu.br">http://revista.universo.edu.br</a>
Extensão Rural	1415-7802	<a href="https://periodicos.ufsm.br">https://periodicos.ufsm.br</a>
Educação Popular	2178-3845	<a href="https://seer.ufu.br">https://seer.ufu.br</a>
Revista de Extensão em Estudos Rurais - Rever	2359-5116	<a href="https://periodicos.ufv.br">https://periodicos.ufv.br</a>
Em Extensão	1982-7687	<a href="https://seer.ufu.br">https://seer.ufu.br</a>

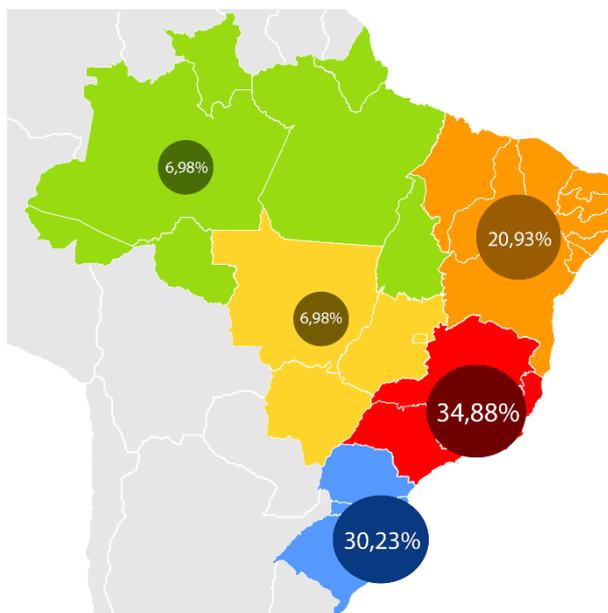
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Cabe ressaltar que a apresentação da análise será descritiva e explicativa, sendo por vezes apresentados gráficos, quadros, *prints* e comentários, com o objetivo de ilustrar os resultados.

### 3 PERFIL REVISTAS BRASILEIRAS DE EXTENSÃO

Em conformidade com o corpus da pesquisa, apresentado no Quadro 1 com a listagem de 43 revistas brasileiras de extensão, apresenta-se a análise do perfil das mesmas. Lembrando que “avaliar significa determinar valores para mensurar o mérito daquilo que está em análise com o objetivo de compreender e estimar a sua capacidade de atendimento a certos requisitos estabelecidos e comparar, instituir competição, concorrência” (BARBALHO, 2005, p. 138).

**Figura 4** - Distribuição das 43 revistas de extensão por regiões do território nacional



Fonte: Imagem retirada do Trabalho de Conclusão de Curso “Perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária: ações para a gestão editorial”, p. 47, 2022

Conforme apresentado na Figura 4, observa-se maior concentração de revistas de extensão universitária pertencentes a instituições de ensino superior da região Sudeste do país (34,88%). Seguido da região Sul, com 30,23% e região Nordeste com 20,93%. Observa-se ainda menor concentração de revistas de extensão nas regiões Centro-Oeste e Norte, ambas com 6,98%.

O Quadro 2 apresenta um detalhamento do perfil das revistas de extensão universitária.

**Quadro 2** - Revistas científicas brasileiras de extensão, vínculo institucional e sua distribuição por regiões do território nacional

Região do Brasil	Revista de extensão por região	Instituição de vínculo	% por região
SUL	Expressa Extensão RBEU Extensio Vivências Conexão UEPG Cidadania em ação Extensão em foco Cataventos Viver Caminho Aberto Extensão Tecnológica Experiência Extensão Rural	UFPEL UFFS UFSC URI UEPG UDESC UFPR UNICRUZ IFRS IFSC IFC UFSM UFMS	30,23%

SUDESTE	Integrar Ciência em Extensão Revista Fluminense Raízes e Rumos Extensão UENF Compartilhar Rev. Internac. de Extensão Elo Diálogos em Extensão Revista de Educação Popular REVER Interfaces Intercâmbio Extensão IFSULDEMINAS Em Extensão Revista de Trabalhos Acadêmicos	UERJ Unesp Universidade de Vassouras UNIRIO UENF IFSP UNICAMP UFV UFV UFV UFMG UNIMONTES IFSULDEMINAS UFU UNIVERSO-Belo Horizonte	34,88%
NORTE	Revista Extensão NEXUS Capim Dourado	UNITINS IFAM UFT	6,98%
NORDESTE	Estudos universitários Extensão e Sociedade Extensão UFRB Extensão em ação Práxis Extramuros Extensão e cidadania REUPE EntreAções	UFPE UFRN UFRB UFC IFPB UNIVASF UESB UPE UFCA	20,93%
CENTRO-OESTE	Revista UFG Participação Realização	UFG UNB UFGD	6,98%

Fonte: Quadro retirado do Trabalho de Conclusão de Curso “Perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária: ações para a gestão editorial”, p. 48, 2022

É possível observar que na região Sul do país concentram-se 13 revistas, alocadas em 12 instituições de vínculo, estas representadas por universidades federais, estaduais, particulares e institutos federais. Na região Sudeste temos 15 revistas de extensão provenientes de universidades federais, estaduais, particulares e institutos federais. A região Norte possui 3 revistas de extensão vinculadas a universidades federais e um instituto federal. A região Nordeste apresenta 9 revistas de extensão ligadas a universidades federais e estaduais, e a região Centro-Oeste possui 3 revistas representadas por universidades federais.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

A presente análise permitiu apontar características, elementos e peculiaridades que revelam o perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária. No Quadro 3 abaixo podemos visualizar estes dados.

**Quadro 3 - Perfil das Revistas Brasileiras de Extensão Universitária**

<b>PERFIL DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</b>	
<b>INDICADORES</b>	<b>Critério - Qualidade científica</b>
	<b>DESCRIÇÃO DO PERFIL</b>
Distribuição geográfica	13 revistas - Sul; 15 revistas - Sudeste; 3 revistas - Norte; 9 revistas - Nordeste; 3 revistas - Centro - Oeste. Representação de vínculo em: universidades federais, estaduais, particulares e institutos federais.
Abrangência - áreas do conhecimento	Inter, trans e multidisciplinares.
Regularidade da Periodicidade	Quadrimestrais, trimestrais, semestrais, anuais e em fluxo contínuo e algumas revistas com periodicidade em atraso.
Diversidade institucional e geográfica do conselho editorial	Média de 16 conselheiros membros pertencentes ao conselho editorial. Majoritariamente composto por doutores com reconhecimento na área do periódico. Endogenia revelada em alguns periódicos: mesma instituição ou mesma região geográfica do periódico.
Indicação de diretrizes aos autores	60% das revistas disponibilizam um template em seu site, servindo de modelo para a apresentação textual do artigo, bem como com orientações para a apresentação gráfica e normalização do mesmo.
Requisitos normativos	74% das revistas deixam em evidência que seguem as regras normativas da ABNT.
Avaliação e Critérios de Arbitragem	Avaliação por pares: sistema double blind peer review. 10 revistas se utilizam de ferramentas/software que auxiliam na detecção do plágio.
Modalidades textuais	Diversidade de modalidades textuais, sendo as mais publicadas Artigos, Relatos de Experiência e Resenhas. Contribuem em especial para a disseminação das publicações científicas, a partir de diferentes modalidades e gêneros textuais científicos. Configuram-se no campo da indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão, na medida que divulgam para além de relatos e artigos provenientes da Extensão universitária, projetos e ações que também retratam a Pesquisa e o Ensino.
Originais por volume	O total de publicações anual das revistas varia muito, independentemente de sua periodicidade.

	Não há uma regularidade no número de originais publicados. As revistas semestrais, por exemplo, publicam em média entre 15 e 60 artigos por ano; as quadrimestrais entre 25 e 100 originais por ano e as com periodicidade em fluxo contínuo entre 15 e 80 textos anuais.
Normalização do periódico	Todos os periódicos apresentam título e sumário.
Normalização dos artigos - dados de autoria (nome completo, vínculo institucional, nome e sigla da instituição, link do ORCID, link do Lattes e qual foi a contribuição do autor no desenvolvimento do original)	Todas as revistas apresentam nome completo; 33 revistas informam o vínculo institucional de todos os autores e uma revista informa apenas o vínculo institucional do autor doutor; 27 revistas mostram nome e sigla da instituição, 13 revistas mostram apenas o nome da instituição, uma revista mostra apenas a sigla e uma revista mostra somente o nome e a sigla da instituição do autor doutor; 14 revistas apresentam o link do ORCID dos autores; apenas duas revistas mostram o link do Lattes dos autores; 7 revistas trazem qual foi a contribuição do autor no desenvolvimento do original.
Normalização dos artigos - apresentação do original	33 revistas apresentaram os metadados completos do artigo: título, resumo e palavras-chave em português e inglês, e 8 apresentaram em português, inglês e espanhol; 2 revistas não apresentaram os metadados.
Informação sobre data de submissão, aceite e publicação dos originais	4 revistas trazem em seus templates as datas de submissão, aceite e publicação; 25 revistas mostram as datas de submissão e aceite apenas; 2 revistas mostram as datas de submissão e publicação apenas; e 12 revistas não informam nenhuma destas datas em seus templates.
<b>INDICADORES</b>	<b>Critério - Visibilidade</b>
Presença de indexadores nacionais e internacionais	Os principais indexadores entre as revistas brasileiras de extensão universitária são Diadorim, Google Scholar/Google Acadêmico, Latindex e Sumários.org.
Vínculo com portais institucionais de periódicos	95% de pertencimento a um portal de periódico com vínculo institucional.
Utilização da Plataforma OJS (Open Journal Systems)	95% dos periódicos utilizam a Plataforma OJS.
Divulgação científica	Revelam a articulação entre ensino/pesquisa/extensão.
Uso de mídias sociais	Em torno de 39% das revistas utilizam redes sociais como o Facebook e o Instagram para ampliar sua visibilidade.
Diversidade de autoria	Diversidade entre os vínculos institucionais dos autores dos artigos. Capilaridade da inserção da Extensão em espaço nacional geográfico.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A seguir, apresentamos os resultados referentes aos *critérios de qualidade científica*, bem como aos *critérios de visibilidade*.

#### 4.1 Qualidade Científica

Dentro do critério da qualidade científica dos periódicos analisados, com relação ao seu Histórico, o presente estudo permitiu observar que apenas 15 das 43 revistas da análise mantêm um campo dedicado a ele em seu *site*. Importante ressaltar que o histórico do periódico reflete também a periodicidade da revista, pois desta forma sabemos se em algum momento a periodicidade se modificou, de quadrimestral para semestral, por exemplo, e conseguimos analisar com precisão se a mesma apresenta rigor nas publicações. A informação de alteração na periodicidade pode vir explicitada em “Sobre a Revista” também, mas é importante sua transparência.

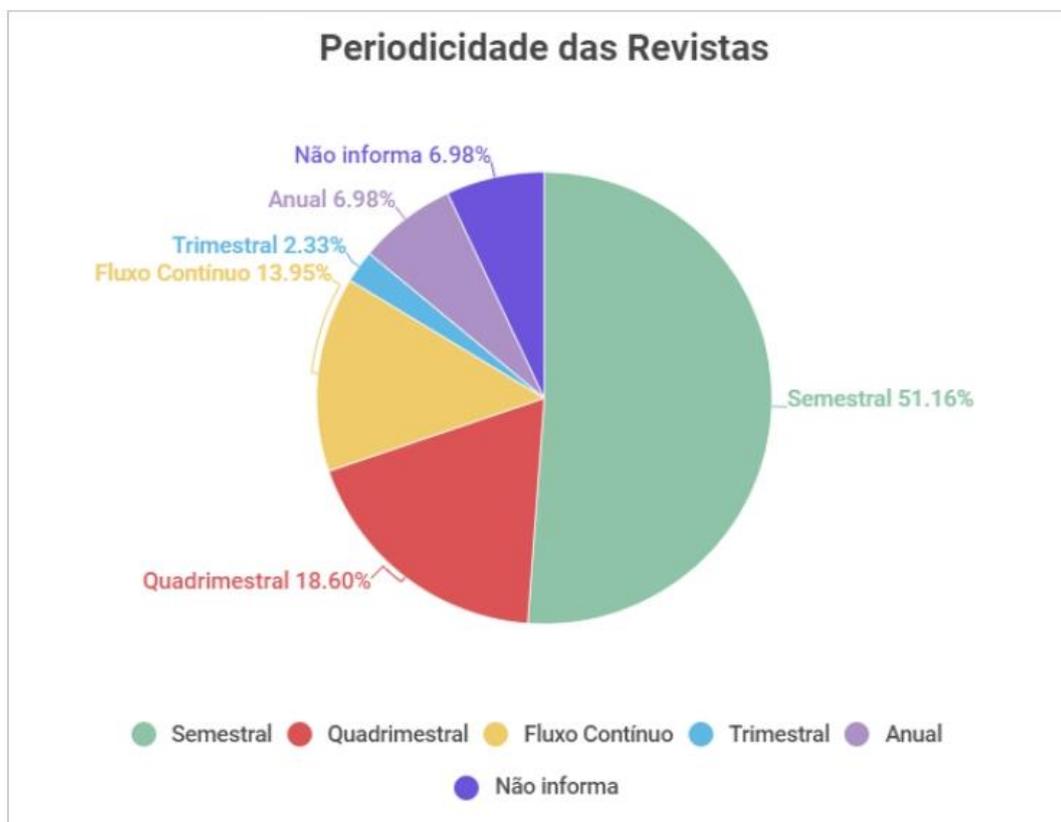
Uma situação que nos deparamos bastante ao analisarmos as revistas é a periodicidade estar atualizada em um campo e no outro não, confundindo assim o leitor. Por exemplo, no item Foco e Escopo está escrito que a partir de 2021 a periodicidade passa a ser fluxo contínuo; logo mais abaixo tem o item Periodicidade e lá você encontra que a revista ainda é semestral. Dessa forma, é preciso prestar bastante atenção quando uma informação é atualizada no site, para que ela seja igual em todos os locais que a encontramos.

O planejamento e a organização de uma publicação periódica seguem critérios definidos pelo conselho editorial, o qual define em sua política editorial, entre outros aspectos, a periodicidade a ser seguida. A Scientific Electronic Library Online SciELO recomenda fortemente aos editores que adotem em sua política editorial a periodicidade em fluxo contínuo, de modo que ao serem aprovados os artigos logo sejam editados e publicados continuamente. Deste modo, os artigos são reunidos em um volume anual com, ou sem edições periódicas (números). Evidenciamos que esta é uma tendência na prática adotada e, certamente, pode ser uma ação interessante para que os editores consigam manter com rigorosidade a publicação dos artigos.

A análise das revistas científicas de extensão permite identificar, conforme apresentado na Figura 5, que 51,16 % das revistas analisadas seguem periodicidade semestral. De um total de 43 revistas, 6,98% publica suas edições anualmente. Com maior fluxo de artigos, apresentando periodicidade quadrimestral temos 18,6% das revistas. Apenas 13,95% das revistas aderiu à periodicidade em fluxo contínuo. Somente 2,33% publicam seus artigos trimestralmente. Não identificamos publicações bimestrais.

Se considerarmos por exemplo os critérios de ingresso na base SciElo teremos apenas as revistas trimestrais como possíveis candidatas à inclusão.

**Figura 5** - Periodicidade das revistas analisadas



Fonte: Imagem retirada do Trabalho de Conclusão de Curso “Perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária: ações para a gestão editorial”, p. 55, 2022

Em relação à composição do conselho editorial, afim de analisarmos se existe ou não endogenia, reunimos 20 revistas das 43 estudadas para uma amostragem com o intuito de verificar esta informação. De acordo com Lilacs (2010) e Scielo (2017) admite-se somente 30% de membros da própria instituição no conselho editorial. Também constatamos que ao menos 30% das 20 revistas apresentavam 30% ou mais do seu quadro de conselho editorial formado por membros da própria instituição, o que caracteriza endogenia em seu conselho editorial.

A média de membros pertencentes ao conselho editorial das 20 revistas é de 16 conselheiros. Outra questão importante sobre os membros dos conselhos editoriais das 20 revistas da amostra é que 60% destas apresentam membros de outros países. Ao fazermos a seleção das 20 revistas para a amostragem de conselhos editoriais, observamos que existem conselhos que ainda não trazem a titulação dos seus representantes e outros que

apenas colocam o nome completo dos conselheiros, sem indicar qualquer outra informação adicional. É muito importante que as revistas atentem para a forma como estas informações são apresentadas aos usuários.

#### 4.1.1 Avaliação, critérios de arbitragem e modalidades textuais

Quanto à avaliação e aos critérios de arbitragem o processo de *peer review*, ou avaliação por pares, deve estar claramente descrito no *site* do periódico com seus respectivos procedimentos. Este é um método que permite a avaliação de originais submetidos às revistas científicas, por especialistas independentes. Contempla emitir um parecer aos autores, sugerir melhorias e orientar os editores das revistas científicas sobre a relevância do manuscrito submetido. De modo geral, o processo se inicia com a submissão do artigo via *email*, ou via sistema eletrônico de revistas digitais, como é o caso do OJS. A avaliação é realizada de acordo com o sistema "duplo cego" (*double blind peer review*), mediante a distribuição dos textos (sem a indicação da autoria) a consultores (pareceristas *ad hoc*) de instituição distinta daquela à qual se vincula o autor do artigo.

A primeira fase do processo contempla averiguar se os pré-requisitos da revista foram atendidos, como por exemplo o número de palavras, referências, figuras e tabelas, foco e escopo. Esta etapa é chamada de triagem, ou pré-avaliação do original. Se atendidos os pré-requisitos, em seguida o artigo passa ao estágio de avaliação pelos pares, quando são selecionados dois avaliadores especialistas no assunto que necessariamente encaminharão um parecer dentro de um prazo específico.

Com base na emissão dos pareceres, o editor toma sua decisão: aceitar, rejeitar ou indicar que as alterações sejam realizadas pelo autor.

Finalmente, o editor-chefe decide sobre a aprovação ou não do manuscrito e informa aos autores. Se aceito, o manuscrito entra no processo de edição para publicação.

Com relação à política antiplágio, é interessante que o periódico também utilize ferramentas que auxiliem na detecção do plágio. As revistas Expressa Extensão e Extensão em Foco utilizam a ferramenta CopySpider<sup>2</sup>, por exemplo, e a revista UFG utiliza o Similarity Check – Crossref<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Link de acesso: <https://copyspider.com.br/main/pt-br/download>

<sup>3</sup> Link de acesso: <https://www.crossref.org/services/similarity-check/>

O critério referente à indicação das seções e modalidades dos originais contempla orientar os autores, geralmente em diretrizes aos autores, quais são as tipologias textuais aceitas pelo periódico. No caso das revistas de extensão, artigos originais e relatos de experiência são as modalidades mais adotadas e as que mais recebem submissões de trabalhos. As demais modalidades podem variar de acordo com os interesses de cada periódico.

Foi possível observar nesta análise que as principais modalidades textuais solicitadas pelas revistas brasileiras de extensão estão representadas no Quadro 4 abaixo.

**Quadro 4** – Modalidades de textos inerentes à área de extensão

<b>Modalidades Textuais</b>	<b>Revistas em %</b>
Artigo original	95,35%
Artigo de revisão	2,33%
Ensaio	13,95%
Entrevista	27,91%
Estudos	2,33%
Relatos de Experiência ou Relato de Experiência Extensionista	69,77%
Matéria	2,33%
Resenha	37,21%
Criação	2,33%
Ensaio Visual	4,65%
Contos	2,33%
Cordel	2,33%
Poemas	2,33%
Relatório	2,33%
Memória Visual de Extensão	2,33%
Extensão In Loco	2,33%
Museus de História Natural	2,33%
Diálogo	2,33%
Opinião	11,63%
Resumos de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses	4,65%
Comunicação ou <i>short communication</i>	11,63%
Relato de pesquisa	4,65%
Memórias	2,33%
Reflexão teórica	4,65%
Ensaio Fotográficos	2,33%
Práticas em extensão universitária	2,33%
Ponto de Vista	2,33%

Fonte: Quadro retirado do Trabalho de Conclusão de Curso “Perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária: ações para a gestão editorial”, p. 60, 2022

De acordo com o Quadro 4 conseguimos observar que as três modalidades mais publicadas pelas revistas de extensão analisadas neste estudo são artigos originais (95,35%), relatos de experiência (69,77%) e resenhas (37,21%), respectivamente. Também conseguimos concluir que as modalidades dos originais aceitas pelas revistas de extensão variam bastante suas tipologias textuais. Outra modalidade ou política de seção aceita pelos periódicos de extensão são os chamados Dossiês ou Dossiês Temáticos. As revistas podem trazer esta modalidade junto a uma edição periódica ou publicar uma edição inteira para um determinado dossiê temático. O dossiê temático diz respeito a originais relacionados a uma temática específica. O Quadro 4 permite ainda constatar o quanto as revistas brasileiras de extensão universitária contribuem em especial para a disseminação das publicações científicas, a partir de diferentes modalidades e gêneros textuais científicos. Configuram-se no campo da indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão, na medida que divulgam para além de relatos e artigos provenientes da Extensão universitária, projetos e ações que também retratam a Pesquisa e o Ensino.

Em consonância com as diretrizes centrais que norteiam a extensão universitária brasileira, “possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País” (POLÍTICA, p. 5, 2012).

#### **4.1.2 Número de Originais por Volume**

Referente ainda aos critérios de qualidade científica dos periódicos, no que diz respeito aos artigos e demais modalidades de textos das 43 revistas analisadas, iniciamos verificando o número de artigos/relatos/outros publicados por fascículo, nas edições dos anos 2020 e 2021. No que se refere a edições especiais, estas são edições publicadas a parte, ou seja, edições que ficam além da periodicidade estabelecida e trazem algum Dossiê Temático.

Pode-se concluir a partir da análise do número de originais publicados nas edições dos anos 2020 e 2021, que o total de publicações anual das revistas varia muito, independentemente de sua periodicidade. Ou seja, não há uma regularidade no número de originais publicados. As revistas semestrais, por exemplo, publicam em média entre 15 e 60 artigos por ano; as

quadrimestrais entre 25 e 100 originais por ano e as com periodicidade em fluxo contínuo entre 15 e 80 textos anuais.

Também podemos observar que há volumes em atraso para algumas revistas, principalmente correspondente ao ano de 2021. Edições em atraso ou edições não publicadas configuram como falha no critério de qualidade do periódico.

#### **4.1.3 Dados de identificação do periódico**

Os principais dados que identificam um periódico eletrônico são título, e-ISSN, Qualis, dados para contato, instituição responsável e informações sobre a circulação do periódico. A respeito do título, todas as revistas analisadas o apresentavam de forma bem visível em seus sites.

Quanto ao e-ISSN, 8 das 43 revistas analisadas não traziam o número em sua página inicial do site, o que não quer dizer que não apresentassem em outro local, porém o e-ISSN é uma identificação significativa para um periódico, logo o ideal é que ele ficasse o mais visível possível nos sites das revistas.

A respeito do Qualis, este costuma ficar mais escondido nos sites ou não constarem. Foram encontradas 7 revistas dentre as 43 que apresentavam o Qualis na página inicial do seu site, 1 revista trazia um menu à parte em seu site somente para mostrar seus indexadores e seu Qualis (revista Conexão UEPG), e nas demais ou ficava em outro local ou não abordavam a informação.

## **4.2 Qualidade Científica**

A seguir são detalhados os critérios de visibilidade que dizem respeito aos portais de periódicos, utilização da base OJS e o marketing científico digital e mídias digitais.

### **4.2.1 Portais, base OJS**

Os portais de periódicos são meios facilitadores para que pesquisadores e o público em geral acompanhem a produção científica de seu interesse. Através dos portais de periódicos temos acesso às bases de dados compostas por revistas científicas. Fazer parte de um portal é importante em função da preservação da informação, do gerenciamento compartilhado (você

consegue obter assessoria das equipes da central de periódicos), da disseminação da informação e maior probabilidade de acesso aos periódicos. Ao analisarmos as revistas deste estudo, constatamos que 95% das revistas encontram-se em portais institucionais de periódicos.

Sobre o OJS (Open Journal Systems) (antigamente chamado no Brasil de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER), reiteramos que é um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. No capítulo anterior explicamos por que seria importante que os periódicos o utilizassem. Através da análise dos 43 *sites* das revistas conseguimos concluir que 95% delas fazem uso da Plataforma.

#### 4.2.2 Marketing científico digital e mídias sociais

Segundo Bomfá (2009), o marketing científico digital aplicado aos periódicos une comunicação científica e recursos da comunicação eletrônica, tendo por objetivo oferecer serviços alinhados às necessidades dos clientes, promovendo visibilidade, credibilidade e acessibilidade científica.

Diante disto, o primeiro passo foi pesquisar quais dos 43 periódicos fazem uso das redes sociais Facebook e Instagram para divulgar seus conteúdos, a fim de chegar no público pretendido. Ao iniciar esta busca constatamos que apenas as revistas Experiência e Extensão em Ação possuem em seus *sites* os *links* de acesso as suas redes sociais. Dessa forma, foi preciso buscar as redes sociais das demais revistas através da ferramenta de busca do Facebook, do Instagram e do Google.

Como resultado da busca que realizamos obtivemos as redes sociais de 17 das 43 revistas da análise, como pode ser observado no Quadro 5. No decorrer desta pesquisa encontramos, por exemplo, postagens envolvendo a divulgação de edições de algumas revistas que não constam no Quadro 5, entretanto quem fez estas publicações foram perfis de redes sociais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da instituição a qual a revista pertence, ou o *site* do portal de periódicos que pertence à revista, ou ainda o *site* ou rede social principal da instituição a qual o periódico está vinculado, não obtendo perfis próprios dos periódicos em questão.

**Quadro 5** – Links encontrados das redes sociais Facebook e Instagram das revistas analisadas

Item	Revista	Facebook / Instagram/ Data da última publicação no <i>feed</i>
------	---------	---

1	Estudos Universitários	<a href="https://www.facebook.com/revistaestudosuniversitarios">https://www.facebook.com/revistaestudosuniversitarios</a> Última publicação no <i>feed</i> : 09 de outubro de 2018
2	Extensão Tecnológica	<a href="https://www.instagram.com/extensaotecnologica/?hl=en">https://www.instagram.com/extensaotecnologica/?hl=en</a> Última publicação no <i>feed</i> : 10 de fevereiro de 2022
3	Cidadania em Ação	<a href="https://www.facebook.com/cidadaniaemacaoudesc">https://www.facebook.com/cidadaniaemacaoudesc</a> Última publicação no <i>feed</i> : 02 de dezembro de 2021
4	Extensão em Foco	<a href="https://www.facebook.com/revistaextensaoemfocoufpr">https://www.facebook.com/revistaextensaoemfocoufpr</a> Última publicação no <i>feed</i> : 02 de dezembro de 2021 <a href="https://www.instagram.com/extensaoemfoco/?hl=en">https://www.instagram.com/extensaoemfoco/?hl=en</a> Última publicação no <i>feed</i> : 27 de janeiro de 2022
5	Revista Extensão (UNITINS)	<a href="https://www.facebook.com/revistaextensao.unitins">https://www.facebook.com/revistaextensao.unitins</a> Última publicação no <i>feed</i> : 28 de janeiro de 2022
6	Extensão e Sociedade	<a href="https://www.instagram.com/extensaoesociedade/?hl=en">https://www.instagram.com/extensaoesociedade/?hl=en</a> Última publicação no <i>feed</i> : 13 de outubro de 2021
7	Extensão em Ação	<a href="https://www.facebook.com/revistaextensao">https://www.facebook.com/revistaextensao</a> Última publicação no <i>feed</i> : 07 de outubro de 2021  <a href="https://www.instagram.com/revistaprexufc/?hl=en">https://www.instagram.com/revistaprexufc/?hl=en</a> Última publicação no <i>feed</i> : 07 de outubro de 2021
8	ELO - Diálogos em Extensão	<a href="https://www.facebook.com/revistaelo">https://www.facebook.com/revistaelo</a> Última publicação no <i>feed</i> : 13 de agosto de 2021
9	Extramuros	<a href="https://www.facebook.com/Revista-Extramuros-823469938026642">https://www.facebook.com/Revista-Extramuros-823469938026642</a> Última publicação no <i>feed</i> : 23 de setembro de 2019  <a href="https://www.instagram.com/revistaextramuros/?hl=en">https://www.instagram.com/revistaextramuros/?hl=en</a> Última publicação no <i>feed</i> : 31 de dezembro de 2021
10	Interfaces	<a href="https://www.facebook.com/revistainterfacesufmg">https://www.facebook.com/revistainterfacesufmg</a> Última publicação no <i>feed</i> : 27 de outubro de 2021
11	Revista de Extensão da UENF	<a href="https://www.facebook.com/revextuenf">https://www.facebook.com/revextuenf</a> Última publicação no <i>feed</i> : 15 de junho de 2019

12	Experiência – Revista Científica de Extensão	<a href="https://www.facebook.com/Revista-Experi%C3%Aancia-106810121820725">https://www.facebook.com/Revista-Experi%C3%Aancia-106810121820725</a> Última publicação no <i>feed</i> : 10 de janeiro de 2022  <a href="https://www.instagram.com/revista_experiencia/">https://www.instagram.com/revista_experiencia/</a> Última publicação no <i>feed</i> : 12 de janeiro de 2022
13	Capim Dourado – Diálogos em Extensão	<a href="https://www.facebook.com/RevistaCapimDourado">https://www.facebook.com/RevistaCapimDourado</a> Última publicação no <i>feed</i> : 17 de novembro de 2020
14	Extensão Rural	<a href="https://www.facebook.com/extensaoruralsantamaria">https://www.facebook.com/extensaoruralsantamaria</a> Última publicação no <i>feed</i> : 29 de janeiro de 2022  <a href="https://www.instagram.com/_extensaorural/">https://www.instagram.com/_extensaorural/</a> Última publicação no <i>feed</i> : 25 de janeiro de 2022
15	Educação Popular	<a href="https://www.facebook.com/RevistaDeEducacaoPopular">https://www.facebook.com/RevistaDeEducacaoPopular</a> Última publicação no <i>feed</i> : 03 de fevereiro de 2022
16	REVER – Revista de Extensão e Estudos Rurais	<a href="https://www.facebook.com/reverufv/">https://www.facebook.com/reverufv/</a> Última publicação no <i>feed</i> : 04 de maio de 2019
17	Em Extensão	<a href="https://www.facebook.com/RevistaEmExtensao">https://www.facebook.com/RevistaEmExtensao</a> Última publicação no <i>feed</i> : 03 de fevereiro de 2022

Fonte: Quadro retirado do Trabalho de Conclusão de Curso “Perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária: ações para a gestão editorial”, p. 83, 2022

As redes sociais são muito úteis para contribuir com a difusão de um periódico. Por exemplo, cada nova edição publicada do periódico pode ser postada nas redes para noticiar o acontecimento e atrair público, bem como postar informações sobre os trabalhos contidos nestas edições. Além disso, as redes são uma forma mais direta e rápida de entrar em contato com leitores, autores e avaliadores. Estes podem encontrar e conhecer a revista também de forma mais acessível.

A partir do número de redes sociais encontradas no Quadro 5, podemos concluir que poucos periódicos de extensão estão fazendo uso das vantagens de crescimento que poderiam ter caso usassem as mídias. Os autores podem querer tirar dúvida sobre a submissão de artigos ou então ver se uma nova chamada de publicações foi aberta, e, geralmente, a maneira mais ágil de obterem estas informações é buscarem o perfil das redes sociais dos periódicos. Logo, é muito importante que as revistas de extensão comecem a se engajar nas redes sociais como forma de ampliar sua visibilidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES

O presente estudo que tinha por objetivo reconhecer o perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária, afim de propor ações estratégicas de gestão editorial começou suas pesquisas reunindo perfis de revistas da área de extensão dos sites da RENEX e Unesp, totalizando o corpus da pesquisa em 43 periódicos para a realização da análise. Por meio da aplicação de critérios de avaliação para gestão de periódicos científicos que auferem sua qualidade e sua visibilidade, foi possível apresentar as ações estratégicas de gestão editorial pretendidas.

Nestas 43 revistas analisadas, que iniciam por ter como um ponto positivo grande parte delas (quase que sua totalidade) utilizarem a Plataforma OJS como guia, conseguimos reunir informações que caracterizam uma revista como sendo da área de extensão, elencando o que está bom, o que precisa ser aprimorado e o que não está de acordo e necessita modificação com relação ao Site, aos originais publicados e a sua visibilidade. Sendo assim, se um periódico diz ser de extensão, a primeira questão que precisa estar alinhada é o seu Foco/Esopo objetivar extensão e publicar extensão.

A importância deste estudo ter sido realizado começa pelo contato feito via email com as revistas analisadas, em que vez ou outra, respostas como a da revista Raízes e Rumos apareciam: “Gostaríamos depois de ter acesso ao seu trabalho. As informações sobre revistas de extensão são um pouco escassas.”. Ou seja, podemos ter acesso a todas as informações possíveis sobre revistas científicas, mas sobre revistas científicas de extensão precisamos ter mais e precisamos que se difunda mais. Desse modo, esta pesquisa serve de instrumento para editores de revistas de extensão embasarem seus projetos, para pessoas envolvidas com extensão aprofundarem seus conhecimentos a respeito de revistas de extensão e para futuros criadores/gestores de revistas científicas de extensão saberem por onde começar.

No que diz respeito às dificuldades que encontramos ao realizar esta pesquisa, tivemos algumas. Com relação aos dados que precisaram ser coletados nos sites de cada revista do corpus da pesquisa e o tempo para realizar esta ação, tinha dias em que algum ou alguns sites estavam indisponíveis para acesso e a pesquisa precisava ser postergada até voltarem a estar disponíveis. Outra dificuldade encontrada foi que apesar de grande parte dos periódicos utilizarem a plataforma OJS, lidamos também com a forma própria de cada revista estruturar suas informações, o que também exigiu mais tempo para reunir dados necessários ao estudo.

Ademais, quando precisamos recorrer a outros mecanismos de busca para tentar encontrar informações que deveriam estar no próprio site da revista para acesso, também acaba influenciando na espera pelos resultados.

Como pesquisas futuras a serem feitas após este trabalho, gostaríamos de estudar de modo aprofundado a utilização das mídias sociais pelas revistas de extensão, verificando o engajamento e o alcance de leitores, autores e avaliadores, contribuindo assim com os critérios de visibilidade da avaliação de periódicos. Além disso, aprofundar a análise sobre a diversidade de autoria das publicações realizadas pelas revistas, de modo a deixá-la mais completa para estudo.

Por fim, esperamos que a partir deste estudo surjam outros para que possamos cada vez mais suprir a falta de informações sobre revistas de extensão que ainda encontramos nos dias de hoje. As revistas de extensão trazem em suas publicações projetos oriundos da inter-relação da Universidade com os demais setores da sociedade, causando impacto e transformação social, aprimoramento das políticas públicas, sendo voltadas aos interesses e necessidades da população. Logo, é importante que estes periódicos continuem evoluindo e cumprindo com seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, p. 67-84, 2015.

ARAÚJO, R. F. Marketing científico digital e métricas de mídias sociais: indicadores-chave de desempenho de periódicos no Facebook. **Informação & Sociedade**, v. 28, n. 1, 2018.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. **Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2005.

BOMFA, C. R. Z. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**. 2009, 238 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Pós-graduação em Engenharia de Produção – PPGEP, Universidade Federal de Santa Catarina – UFMG, Florianópolis, 2009.

BOMFA, C. R. Z. **Revistas científicas de Engenharia de Produção critérios e procedimentos para concepção em mídia digital**. 2003. 150 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Pós-graduação em Engenharia de Produção – PPGEP, Universidade Federal de Santa Catarina – UFMG, Florianópolis, 2003.

COELHO, G. C. **Revistas acadêmicas de extensão universitária no Brasil**. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 5, n. 2, p. 69-75, 2014. Disponível em:



<[https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Coelho\\_2014\\_Revistas\\_Brasileiras\\_de\\_Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Coelho_2014_Revistas_Brasileiras_de_Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria.pdf)>.

FREITAS, M. H. **Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros.**

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/RRqQp5h4xm5FSn7dSK99gTG/?lang=pt>>. Acesso em: 24 jan. 2022.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; CASTEDO, R. (2009). **Produção editorial e comunicação científica:** uma proposta para edição de revistas científicas. E-Compós, 11(2).

<https://doi.org/10.30962/ec.238>. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/238>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. (2007). **Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web:** estudo de caso na UFRGS. Datagramazero, Rio de Janeiro, 8(3).

LILACS. **Critérios de Seleção e Permanência de Periódicos.** 2010. Disponível em: <

<http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=74&item=21>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

OLIVEIRA, C. C. V. **QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS:** um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação. 2017. 283 p. Tese (Doutorado em Gestão & Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2017.

OLIVEIRA, C. C. V. **I Fórum de editores de periódicos UFSC e Udesc:** fatores de qualidade para um periódico científico. Youtube, nov. 2021. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=HzhgFVX8Sdw>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

POLÍTICA. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

RENEX. **Lista de Revistas Acadêmicas em extensão no Brasil.** Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/revistas>>. Acesso em: 24 ago. de 2021.

RENEX. **Sobre o FORPROEX e a RENEX.** Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/forproex-e-renex>>. Acesso em: 24 ago. de 2021.

SCIELO. **Sobre a melhoria da produção e da avaliação de periódicos científicos no Brasil.** 2017.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/NXpJd3qDbDVDBZxfbvsvfMJB>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNESP. **Revistas de Extensão Universitária - Nacionais.** Disponível em:

<<https://www2.unesp.br/portal#!/proex/revistas-extensao/>>. Acesso em: 24 ago. de 2021.





*Original recebido em: 12 de novembro de 2022*  
*Aceito para publicação em: 10 de dezembro de 2022*

***Luizi Custodio Jovasque***

Pós-graduanda do curso de especialização em Marketing e Comunicação Digital da Universidade Franciscana (UFN). Graduada no curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisadora colaboradora do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Popularização da Ciência (CNPQ). Bolsista de editoração da revista de extensão Experiência – Revista Científica de Extensão da UFSM de outubro de 2020 a fevereiro de 2022.

<https://orcid.org/0000-0002-3767-8566>

[luizi.jovasque@gmail.com](mailto:luizi.jovasque@gmail.com)

***Cláudia Regina Ziliotto Bomfá***

Professora Associada do Departamento de Ciências da Comunicação, curso de Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora e Mestre em Engenharia de Produção (gestão editorial) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com estágio de doutorado-sanduiche no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (Portugal). Seus atuais interesses de pesquisa e áreas de atuação estão pautados na Comunicação, Divulgação e Popularização da Ciência. Coordena a Agência de Inovação em Divulgação Científica (PUBLICA), o Grupo de Pesquisa em Comunicação e Popularização da Ciência (CNPQ). Membro do Comitê Editorial do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM. Tutora do Grupo de Educação Tutorial - PET Ciências Sociais Aplicadas (PET CISA). <http://orcid.org/0000-0001-9398-3146>

[claudia.bomfa@ufsm.br](mailto:claudia.bomfa@ufsm.br)



Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional

